

Tentação para viajar

Com dólar em baixa, nunca os brasileiros gastaram tanto no exterior. De acordo com as contas externas divulgadas ontem pelo Banco Central, as pessoas que saíram do país desembolsaram US\$ 1,3 bilhão em viagens ao estrangeiro em julho, mês de férias no Brasil e de verão no Hemisfério Norte. A cifra é a mais alta desde o início da série histórica, em 1947. Os estrangeiros que visitaram o país deixaram US\$ 468 milhões nas terras brasileiras. Como as despesas foram maiores que as receitas, a conta de turismo registrou déficit de US\$ 838 milhões no mês passado.

Nos primeiros sete meses do ano, os brasileiros gastaram US\$ 6,8 bilhões no exterior e os estrangeiros desembolsaram US\$ 3,367 bilhões no Brasil. Com isso, o déficit da conta de turismo no período é de US\$ 3,5 bilhões, também resultado mais elevado da série para o período. Nos 12 meses, o resultado também ficou no vermelho e foi de US\$ 5,3 bilhões.



ALTAMIR LOPES, DO BANCO CENTRAL: VOLATILIDADE DO MERCADO FINANCEIRO AFETOU AS CONTAS EXTERNAS

US\$ 410 milhões neste mês até ontem. Se contabilizadas as emissões de American Depositary Receipts (ADRS), os recibos de ações brasileiras negociadas nos Estados Unidos, o saldo fica negativo em US\$ 380 milhões.

Em julho, o investimento líquido em ações foi negativo em US\$ 157 milhões, sendo que em ações negociadas no país o saldo foi negativo em US\$ 3,8 bilhões. A cifra foi compensada, em parte, pelo resultado positivo de US\$ 3,6 bilhões em ADRs, decorrente de uma emissão de ações da Vale do Rio Doce no exterior.

Se, de um lado, os gastos com ações caíram, aqueles feitos em renda fixa aumentaram. De acordo com Lopes, os investimentos em títulos de renda fixa negociados no país em agosto até ontem somam US\$ 705 milhões. No mês passado, o investimento em renda fixa foi de US\$ 4,3 bilhões, sendo US\$ 4,2 bilhões em papéis negociados no Brasil e US\$ 171 milhões, no exterior. (LN)

Investidores

Os olhos dos investidores se voltaram para a renda fixa, o que era esperado com o aumento da taxa básica de juros, a Selic, que hoje está em 13%. “O mercado acionário vive

momento de volatilidade”, acrescentou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC. Segundo ele, os investimentos estrangeiros em ações negociadas no Brasil ficaram no vermelho em